Território de Identidade

Chapada Diamantina

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintéticos dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Chapada Diamantina possui população de 371,8 mil pessoas, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, e extensão total de 30,4 mil quilômetros quadrados, sendo composto por 24 municípios: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner. No território, predominam os municípios com população entre 10 mil e 30 mil habitantes. Os dois maiores municípios da Chapada Diamantina são Seabra (41,7 mil) e Morro do Chapéu (35,1 mil).

A característica ambiental mais marcante da Chapada Diamantina é a heterogeneidade de biomas, em virtude da variação de relevos e de influências climáticas. Desde 1985 a região foi declarada Parque Nacional, o que vem contribuindo para a preservação de seu patrimônio natural, cultural e histórico. A heterogeneidade climática se reflete no regime de chuvas, que costumam cair entre a primavera e o verão, com precipitações que oscilam, anualmente, de 500mm a até 2.000mm.

O principal modal viário da Chapada Diamantina é a BR 242, que corta parte do território no sentido Oeste-Leste. As belezas naturais – cachoeiras, chapadões e matas fechadas – e o rico patrimônio arquitetônico presente em boa parte das cidades do território estão entre os maiores atrativos turísticos da Bahia. Nos últimos anos, municípios do território vem desenvolvendo a aptidão para diversas atividades agrícolas, incluindo a fruticultura.

A Realidade Rural

O Território Chapada Diamantina tem 36 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2006. O maior número localiza-se em Seabra (3,37 mil), seguido de Souto Soares (3,33 mil) e Barra da Estiva (3,1 mil). Os municípios de Palmeiras (224) e Lençóis (340) têm as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, prevalecem aqueles que são titulares da terra que cultivam (31.055), mas são registradas também outras situações, como a parceria (647), o arrendamento (163) e também as ocupações (2.348). As propriedades ocupadas representam 6,52% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas na Chapada Diamantina encontram-se os cultivos do café, da mamona e do sisal, conforme sinaliza o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. O território também é caracterizado pela presença de 57 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos e, também, uma comunidade de fundo de pasto, que dedica-se à criação de ovinos e caprinos em áreas compartilhadas.

O território também registra a presença da atividade pesqueira em quatro municípios: Rio de Contas, Andaraí, Marcionílio Souza e Itaetê. O rebanho bovino totaliza 332,1 mil animais, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. Cerca de 30% desse total distribuem-se entre apenas três municípios: Marcionílio Souza, Iramaia e Morro do Chapéu.

Aspectos Demográficos

A população do território Chapada Diamantina praticamente não oscilou entre os anos de 2000 e 2010: registrou crescimento médio anual de apenas 0,1%, inferior à própria média baiana (0,7%). Essa oscilação se deve à perda de população rural (-1,5%) e ao aumento insuficiente da população urbana (1%). Nove municípios registraram decréscimo da população, com destaque para Iramaia (-3,7%) e Jussiape (-2,6%). No período, quem mais cresceu foi Novo Horizonte (2,3%) e Iraquara (2,1%). O território caracteriza-se por uma presença maior de idosos que a média da Bahia: 11,3% contra 10,3% do estado. O número de crianças e adolescentes até 14 anos também é maior na média: 28,4% contra 25,6% da Bahia. Essa distribuição faz com que a população com idade entre 15 e 59 anos seja, proporcionalmente, menor em relação ao estado: 60% e 64%, respectivamente.

A migração impacta negativamente sobre a população total: entre 2005 e 2010, o território perdeu 2,35% de seus habitantes: os 12,6 mil emigrantes foram compensados pela chegada de apenas 4,6 mil imigrantes. Desse fluxo emigratório, mais de 9 mil pessoas partiram com destino a São Paulo. Com relação à faixa etária entre 4 e 5 anos a universalização ainda é um desafio, embora o avanço no mesmo período tenha sido expressivo, passando de 42,9% para 79,7%. O destaque é Abaíra, com 92,1% da população infantil em sala de aula.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 73,5% para 83,5%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência desse segmento em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 12,3% e 39,3% em 2000 e 2010, respectivamente. Mucugê (25,3%) e Wagner (26,1%), registraram os piores desempenhos.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Chapada Diamantina foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa caiu de 28,3% para 20,8% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se, porém, que é superior à média baiana, que alcança 16,3%. As taxas mais elevadas foram verificadas em Nova Redenção (27,3%) e Andaraí (27,3%). Os índices mais baixos foram registrados em Seabra, com 14,5% e em Barra da Estiva, com percentual de 15,4%.



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 90% para 97,3% entre 2000 e 2010. Iraquara, com 99,1%, alcançou o melhor desempenho; o mais baixo foi registrado em Nova Redenção, com 95,1%. Com relação à faixa etária entre 4 e 5 anos a universalização ainda é um desafio, embora o avanço no mesmo período tenha sido expressivo, passando de 42,9% para 79,7%. O destaque é Abaíra, com 92,1% da população infantil em sala de aula.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 73,5% para 83,5%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência desse segmento em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 12,3% e 39,3% em 2000 e 2010, respectivamente. Mucugê (25,3%) e Wagner (26,1%), registraram os piores desempenhos.

Saúde

A Chapada Diamantina apresenta resultados satisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 29,9 por mil em 2000 para 16,9 por mil em 2010, menor que o índice registrado para o conjunto da Bahia (18 por mil).



No indicador que considera a mortalidade infantil até o quinto ano de vida, os números também são favoráveis, passando de 33,7 por mil para 19,2 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número é pouco inferior ao que se registra para o estado, de 20,7 por mil nascidos vivos.

Problemas de saúde como tuberculose e hanseníase também estão se reduzindo na Chapada Diamantina. O número de ocorrências de tuberculose passou de 93 em 2001 para 45 em 2012, embora tenham ocorrido oscilações no período. Já os registros de hanseníase caíram de 86 para 70 no mesmo intervalo. Entre 2003 e 2006, porém, o número de casos foi superior a 100.

Vulnerabilidade

Apesar da evolução nos últimos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios da Chapada Diamantina ainda se situa abaixo da média da Bahia, de 0,660, conforme levantamento de 2010. Somente oito municípios do território tem IDH superior ao índice 0,600. Os melhores resultados foram apurados em Palmeiras (0,643) e Seabra (0,635). Em 2000, no entanto, nenhum município superava a marca de 0,600 e muitos ainda não haviam alcançado o patamar de 0,500.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento da Chapada Diamantina, portanto, já pode ser considerado médio.

O Território Chapada Diamantina registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,557 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,578.

A desconcentração se refletiu na redução do número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 35,5% para 24,5%, embora esteja acima do índice da Bahia, de 15%. Os municípios com menor percentual de pobres são Ibicoara (12%) e Jussiape (13,8%). Por outro lado, os números seguem significativamente elevados em Iraquara (32,4%) e Piatã (31,5%).

Em parte, esse desempenho se deve às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 62,2 mil famílias são contempladas pela iniciativa, que nos dez primeiros meses de 2013 desembolsou R$ 126,9 milhões em benefícios.

Mercado de Trabalho

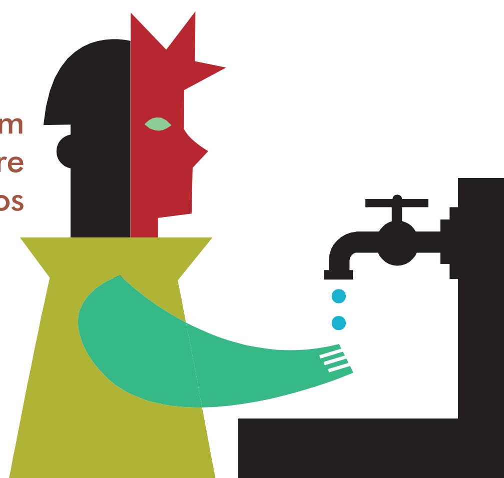


Os avanços verificados na redução da pobreza também se devem à expansão no número de oportunidades de trabalho na Chapada Diamantina. Entre 2001 e 2011, a quantidade de empregos formais triplicou, passando de 8 mil para 24,2 mil.

Um dos setores que se destacou na geração de postos de trabalho no intervalo foi a Agricultura: o número de empregos passou de 1,4 mil para 4,9 mil em dez anos. A Administração Pública também se sobressaiu, com o volume de empregos passando de 4,5 mil para 13,7 mil no mesmo período.

O Mercado de Trabalho na Chapada Diamantina apresenta situações precárias. Uma delas é que os trabalhadores sem carteira assinada são quase o dobro daqueles que são formalizados (48,7 mil contra 25,8 mil). O rendimento médio, porém, é inferior: os formalizados recebiam R$ 764, contra R$ 393 dos trabalhadores informais, conforme apurou o Censo 2010 do IBGE. Naquele ano, o valor do salário-mínimo era R$ 510.

Água e Saneamento



O acesso ao esgotamento sanitário também avançou no território Chapada Diamantina entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto passou de 4,3 mil para 9,3 mil no intervalo. Apesar do avanço, predominam outras formas de descarte de resíduos, como a fossa rudimentar (69,8 mil) ou o descarte em fossas sépticas (5,6 mil).

Com relação à oferta de água encanada, também houve ampliação na oferta no mesmo intervalo: o numero de domicílios com acesso ao serviço passou de 52,9 mil para 77,3 mil entre 2000 e 2010. Apesar do avanço, persistem formas de abastecimento como poços ou nascentes (12,6 mil) e rios, açudes ou lagos (5,2 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

